

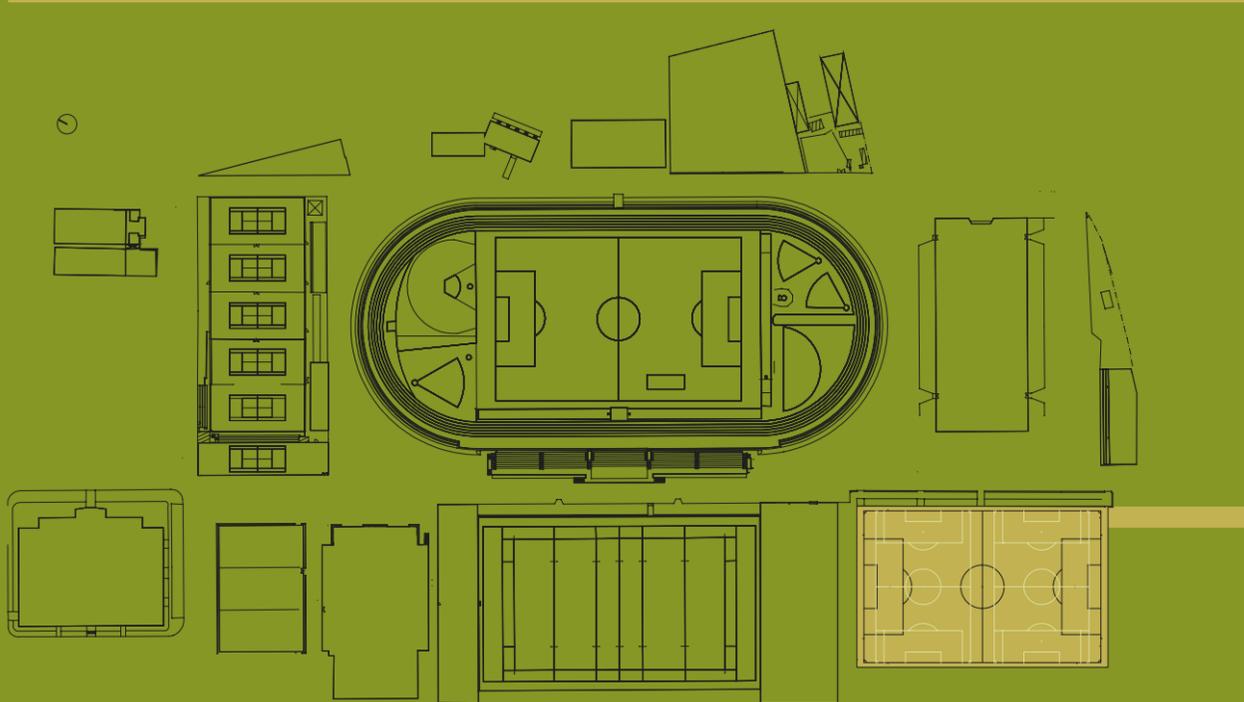
ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO DE COIMBRA

a prática desportiva na universidade e na cidade

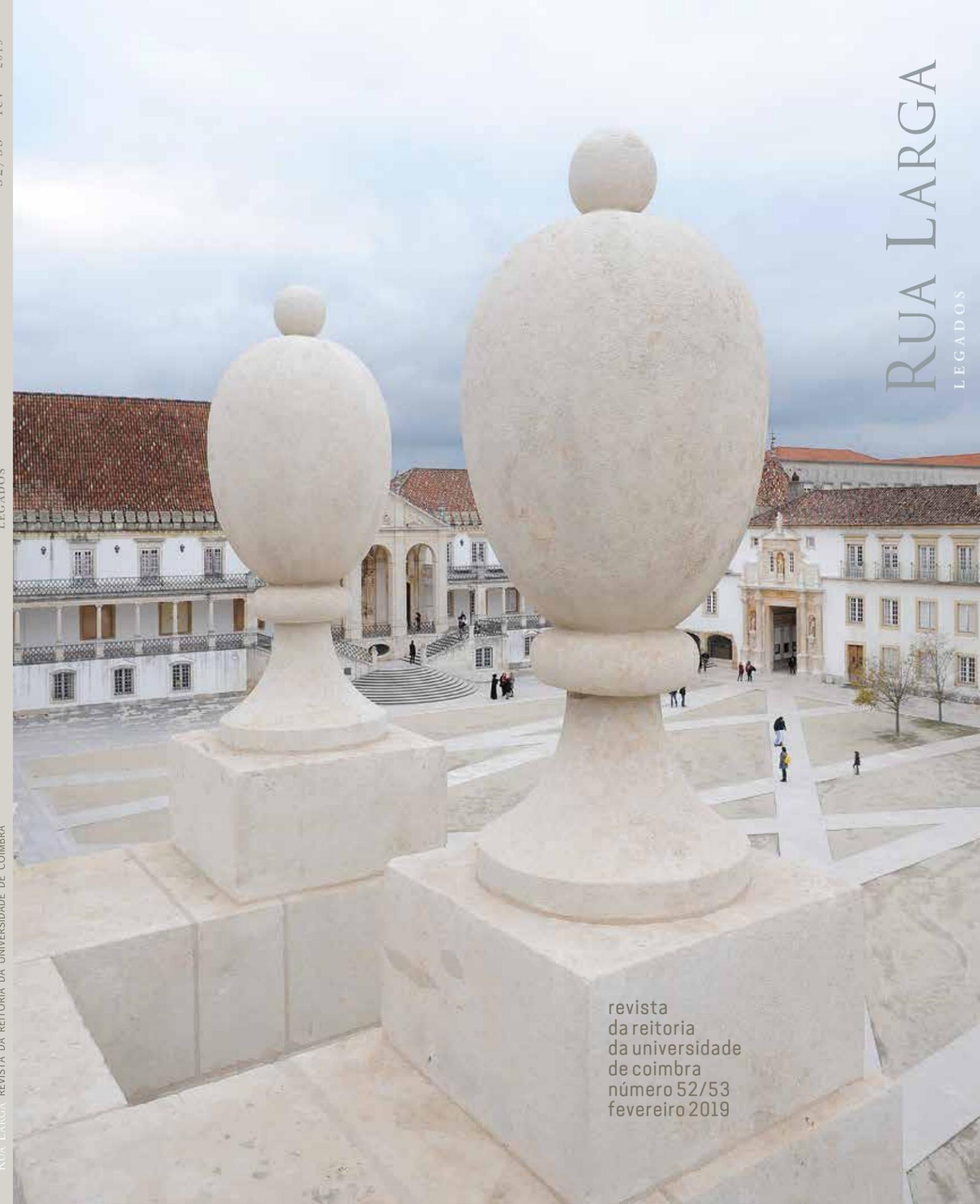
- | | | | |
|-----------------|----------------|------------------|----------------|
| ANDEBOL | CULTURA FÍSICA | HALTEROFILIA | RUGBY |
| ATLETISMO | DEFESA PESSOAL | HÓQUEI EM PATINS | TÉNIS EM CAMPO |
| BADMINTON | FUTEBOL 7 | JUDO | TIRO COM ARCO |
| BASQUETEBOL | FUTEBOL 11 | KARATÉ | VOLEIBOL |
| BOXE | FUTSAL | ESCALADA | |
| CONDIÇÃO FÍSICA | GINÁSTICA | RADIOMODELISMO | |



CAMPO SUL _UM NOVO ESPAÇO
futebol 7 e futebol 11



www.uc.pt/estadiouniversitario



RUA LARGA

5 2 | 5 3

L E G A D O S

PROPRIEDADE
Universidade de Coimbra

DIRETOR
João Gabriel Silva

DIRETORA-ADJUNTA
Clara Almeida Santos

EDITORA
Marta Poiares • rua.larga.uc@gmail.com

DIREÇÃO ARTÍSTICA
António Barros

FOTOGRAFIA
João Armando Ribeiro

INFOGRAFIA
Henrique Patrício
Sara Baptista

PRODUÇÃO
Luísa Lopes

EDIÇÃO
Imprensa da Universidade de Coimbra
Rua da Ilha, 1
3000-214 COIMBRA • PORTUGAL
Telef./Fax.: 239 247 170
Email: impressauc@uc.pt

IMPRESSÃO
Gráfica Diário do Porto, Lda.

TIRAGEM
1500 ex.

ISSN
1 6 4 5 – 7 6 5 x • Anotado no ICS

CAPA
Paço das Escolas, Universidade de Coimbra

www.uc.pt/rualarga
rualarga@uc.pt • Tel. 239 859 823

PONTOS DE VENDA
Loja UC
Livraria Virtual: <http://tinyurl.com/potg4o7>

EDITORIAL

O Património de uma Universidade
nos Caminhos do Futuro - P.05

João Gabriel Silva

PATRIMÓNIO

Valorização e recuperação
do Paço das Escolas
e do Colégio das Artes:
pensar a parte com sentido do todo - P.06
Vitor Murtinho

A Porta Férrea
da Universidade de Coimbra - P.15
Maria de Lurdes Craveiro, Luísa Trindade

ENTREVISTA
António Filipe Pimentel - P.18
Marta Poiares

Da Troika a Leslie - P.24
Vitor Murtinho

Reabilitação
das Estufas Tropicais
do Jardim Botânico
da Universidade de Coimbra:
um laboratório de atmosferas - P.39
João Mendes Ribeiro

Diálogo intercultural
em patrimónios
de influência portuguesa - P.42
Walter Rossa

Nos dez anos dos Estatutos da
Universidade de Coimbra - P.44
João Filipe Queiró

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Os Jogos Europeus Universitários
Coimbra 2018 - P.49
Mário Santos

De volta ao Estádio:
as instalações desportivas da cidade
universitária de Coimbra - P.54

Para além da utopia:
pensar a identidade do desporto
universitário a partir dos Jogos Europeus
Universitários Coimbra 2018 - P.56
António Barros

RETRATO DE CORPO INTEIRO
Dupla de sangue, suor e lágrimas - P.62
Marta Poiares

CRIAÇÃO LITERÁRIA
O nadador de sonhos - P.64
Nuno Carrilho

●
LUGARDOS LIVROS
Prémio Joaquim de Carvalho 2018
Alguns Homens do Meu Tempo
e Outras Memórias de
Jaime Batalha Reis (2017) - P.70
Elza Miné

CAMINHOS
21.ª Semana Cultural
da UC - P.72

UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

I
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS
U

D A T R O I K A A L E S L I E

VÍTOR MURTINHO *

Em história, sempre que se pretende definir um determinado período, existe a tentação de encontrar algum acontecimento relevante que de modo congruente ajude a definir e a estabelecer um marco ou uma baliza. No contexto do atual reitorado, que se estendeu por dois mandatos consecutivos, os pontos marcantes são dois fenómenos extremos cujo impacto não se circunscreveu à academia coimbrã. O primeiro, e que difere pouco mais de um mês relativamente ao início do mandato, foi o pedido de ajuda financeira do governo português à tríade definida pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), pela Comissão Europeia e Banco Central Europeu (BCE). Sendo este um acontecimento que marca definitivamente a história recente do país, gerou sobretudo um enorme constrangimento financeiro que condicionou, indelevelmente, toda a programação futura de obras na Universidade de Coimbra (UC). Nesse contexto, o desafio, mais do que olhar para as dinâmicas de manutenção, de reabilitação e de construção nova, foi, em primeira instância, garantir a sobrevivência da própria instituição, salvaguardando emprego e condições básicas de funcionamento. Assim, a grande prioridade era assegurar a continuidade, sem perturbação dos grandes estaleiros que se haviam iniciado algum tempo antes, como a requalificação do Pátio da Universidade e das Escadas de Minerva, a execução da fase de acabamentos da Subunidade III para a Faculdade de Medicina da UC e os trabalhos de demolições e de consolidação estrutural no Colégio da Graça, na Rua da Sofia (fase I). Sobre estas obras pendiam prazos para concretização bastante curtos, pois muito determinada era a vontade governamental de desviar fundos para outros propósitos clientelares. Se no Pátio a situação se apresentava como facilmente controlável, subsistindo somente questões simples de arqueologia e a decisão do que fazer perante a “descoberta” de partes soterradas do antigo Observatório Astronómico, nos outros dois casos as questões afiguravam-se com maior complexidade. No Colégio da Graça importaria, após a conclusão de uma primeira fase de trabalhos, proceder à legalização de um projeto cuja abrangência se estendia para lá dos limites da

Universidade e dar início ao procedimento concursal para conclusão dos acabamentos do edifício; aqui, ainda existia eventual financiamento para a construção de um edifício em terreno que não era pertença da Universidade, e cujo custo se situava muito acima do seu valor de mercado, não sendo a sua compra considerado elegível para efeitos de participação europeia. Após muitos sobressaltos e inúmera diplomacia, concretizou-se a instalação parcial do Centro de Estudos Sociais e da totalidade do Centro de Documentação 25 de Abril, na Rua da Sofia, permitindo que a UC voltasse, de modo permanente, ao seu território de partida. Fazer o retorno a uma via que, pela sua especificidade, foi pensada, em tempos iniciais, para dar resposta à comunidade escolar que aí tinha de se instalar, decorrente da transferência definitiva da Universidade de Lisboa para Coimbra no século XVI. Na Subunidade III, verificava-se a necessidade de precipitar a posse administrativa por dificuldade de execução de uma empresa em crise profunda e, imediatamente, abrir novo procedimento que permitisse a assunção de compromissos com a entidade financiadora que, neste caso como no do Colégio da Graça, era o mesmo Programa Operacional de Valorização do Território (POVT). A conclusão deste edifício, e a posterior construção do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, permitiu a qualificação dos espaços da designada praça central do Polo III, com melhoria substancial do espaço urbano daquele local.

Um terceiro projeto, também financiado pelo mesmo plano operacional, era a reabilitação do Colégio de Jesus para instalação do Museu da Ciência. Este processo, ainda em situação muito embrionária de estudo prévio, rapidamente se demonstrou como sendo obra faraónica, pouco compatível com os constrangimentos orçamentais e prazos do processo, cujo valor final de custo seria sempre muito superior ao valor disponibilizado em candidatura. A esta circunstância acrescia a irreduzibilidade do POVT para aceitar objetivos mais comédidos e, ainda, sobre a circunstância de que a candidatura aprovada precisava de ter concluído processos de licenciamento, autorização camarária, projetos de execução e concurso de

obra. Tal encadeamento era pouco razoável ou compatível entre a conclusão desta extensa cadeia e os tempos pretendidos pela entidade financiadora.

Em paridade, um naipe de projetos com financiamento assegurado pelo Programa Operacional Regional do Centro (Mais Centro), de valor considerável, merecia especial atenção dado os riscos evidentes de rescisão devido à sua fraca ou inexistente execução financeira. Sendo vários os projetos com ambições muito díspares, o grande desafio foi proceder à sua execução, garantindo a prossecução dos propósitos iniciais e mantendo exequíveis todas as premissas, quer respeitassem a instalações ou a equipamentos científicos. Neste segundo estrito aspeto, o investimento foi superior à dezena de milhão de euros, sendo de destacar o supercomputador *Navigator* (HPCRING), o Laboratório do Fogo (FIRELAB) e as Plataformas Científicas que resultaram do aproveitamento de um conjunto de intervenções dispersas no edifício dos departamentos de Física e de Química. No caso da da supercomputação, esta intervenção foi complementada por uma reabilitação profunda dos espaços dos serviços técnicos e de armazenamento de dados, possibilitando a necessária modernização daquela área localizada no piso inferior dos departamentos de Física e de Química, virado para a Rua do Arco da Traição.

Centralizando a síntese no campo mais balizado pela parte relativa aos edifícios, importa referir que houve sempre o desenvolvimento de uma política articulada com os responsáveis das unidades orgânicas, permitindo a implementação de obras e ações de reabilitação muito direcionadas para a resolução de problemas crónicos, permitindo a melhoria do conforto, da qualidade dos espaços e que nem sempre tiveram impacto visual direto sobre os utentes. Existindo um discurso consistente no sentido da qualificação de espaços, são dignos de referência os notórios e sistemáticos melhoramentos desenvolvidos pelas direções das diferentes faculdades, dedicando boa parte dos seus recursos ao melhoramento das instalações e demonstrando peculiares preocupações com a sustentabilidade. Qualquer avaliação isenta encontrará um registo de obras e de alterações organizativas e funcionais que abrangem com alguma expressão praticamente todas as faculdades.

Sem dúvida que a intervenção mais mediática concretizada neste mandato reitoral foi a reabilitação do Colégio da Santíssima Trindade, que possibilitou o resgate de uma ruína que afetava, de modo muito pejorativo, a imagem da Universidade. Este foi um processo que mobilizou uma vasta equipa de pessoas, de competências muito diversificadas, com uma obra feita a contrarrelógio e que implicou, para a sua viabilidade, alguma engenharia financeira. Desde logo, aproveitou-se o investimento já feito em anterior ação de demolição e de consolidação, entrando esse valor como investimento da própria UC, ajudando a diminuir a participação por parte desta entidade. Um segundo aspeto teve que ver com a circunstância de, pela complexidade da obra, o prazo de execução se estender além daquele que se disporia de comparticipação, recomendo com a ajuda do empreiteiro, a um adiantamento financeiro que permitiu absorver toda a

despesa, e que se assim não fosse, obrigava a suporte integral desse montante por parte da Universidade. Esta ação conjugada permitiu que se terminasse a obra com um investimento bastante mais residual por parte da UC, fazendo-se uma maximização dos apoios comunitários disponibilizados. Aqui, tal como nos múltiplos projetos financiados pelo programa Mais Centro, foi importante a ajuda dos seus técnicos e o inexcédível apoio da sua cúpula, designadamente da Professora Ana Abrunhosa e da Dra. Isabel Damasceno.

No Paço das Escolas, e além da intervenção que se avizinha (e que é objeto de descrição detalhada em texto específico), foram desenvolvidas ações consistentes de conservação e de restauro da Porta Férrea, de reabilitação da fachada principal da Biblioteca Joanina (com respetiva conservação do portal e da porta), da reabilitação de todas as caixilharias na fachada norte e poente do Paço das Escolas, da intervenção profunda e extensa na Capela de São Miguel.

Depois da saída da Faculdade de Farmácia da UC (FFUC) para o Polo III, o edifício do Palácio dos Melos estava literalmente abandonado à sua sorte e em acelerado estado de obsolescência. A entrega deste nobre espaço à Faculdade de Direito da UC (FDUC) permitiu a inversão da situação que, dado o modo muito digno como esta unidade orgânica tem cuidado dele, voltou a ter o *élan* perdido, tornando-o num espaço referenciado, com muita utilização.

De modo a melhorar o funcionamento da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UC (FPCEUC), foi reabilitado o subaproveitado Palácio Sacadura Botte, na Rua dos Coutinhos, acolhendo gabinetes para docentes e espaços letivos para pós-graduações. Complementarmente, o edifício antes ocupado pela FFUC, na encosta junto à Casa das Caldeiras, foi agora totalmente entregue à Faculdade de Psicologia que, após conclusão do exigente projeto e respetiva obra, irá permitir uma melhoria substancial da capacidade desta unidade orgânica nas suas diversas valências de ensino e de investigação.

A decisão da migração dos serviços financeiros do edifício central da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC (FCTUC) do Polo II para o rés-do-chão da ala poente do edifício da Faculdade de Medicina da UC (FMUC), no Polo I, foi uma decisão que permitiu alguma melhoria na eficiência da administração da Universidade e forneceu alguma luz no nó cego em que estava transformada a viabilização de uma solução para o Colégio de Jesus. Na realidade, a libertação deste edifício no Polo II viabilizou a reconfiguração funcional do edifício para a instalação, quase perfeita, do Departamento de Ciências da Terra da FCTUC. Esta solução, intuída pelo diretor da FCTUC, permitiu uma parte do esvaziamento do Colégio de Jesus, possibilitando a sua gradual ocupação por parte do Museu da Ciência bem como suprir necessidades pontuais de espaços para fazer face a compromissos inadiáveis como por exemplo aulas (FDUC) ou instalações para projetos de investigação – caso da Faculdade de Letras da UC (FLUC) e da FPCEUC. Um polo que não tem referência numérica, mas onde é particularmente notário o trabalho de reabilitação desenvolvido,

corresponde ao Estádio Universitário de Coimbra (EUC). Aqui, além da concentração da prática desportiva da academia, está instalada, de modo muito ineficiente, a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da UC (FCDEFUC). Neste espaço, distinto para a vida universitária, foi desenvolvido um conjunto sistematizado de obras e de projetos, cuja ultimação, além da expectável criação de condições otimizadas para o exercício físico, irá possibilitar à FCDEFUC instalações definitivas e dignas para o cumprimento da sua exigente missão. Os Jogos Europeus Universitários (EUG 2018) foram, certamente, um bom pretexto e uma motivação para apressar alguns calendários de obras. No entanto, nenhuma obra foi feita com o intuito exclusivo dos EUG 2018, pois todos os trabalhos tiveram por base a prestação de um serviço à comunidade universitária, foram todos devidamente articulados com a FCDEFUC, com a direção do EUC, ouvidas as secções desportivas da Associação Académica de Coimbra (AAC) e que normalmente utilizam aqueles espaços.

Seguindo a ordem de intervenções, é de referir em primeiro lugar a reabilitação do Pavilhão 3. Esta obra teve por base, essencialmente, a melhoria substancial da iluminação natural do pavilhão, a reestruturação de balneários, a substituição de pavimentos para a melhoria da prática desportiva e a implementação de sistema solar térmico para aquecimento de águas. Asegunda intervenção realizada foi a reabilitação do Pavilhão 1. Neste espaço, foi privilegiada a reorganização dos espaços para a prática desportiva com a substituição do pavimento, a implementação de sistema de cobertura complementar, a consolidação estrutural de paredes e o reforço da estrutura em aço da cobertura, a revisão de todo o sistema de iluminação com soluções mais sustentáveis, bem como a implementação de sistema solar térmico para aquecimento de águas. Foi concretizada a pavimentação dos espaços exteriores de todo o EUC, com a revisão e melhoria de sistemas de saneamento. Esta obra será complementada com a implementação de rede *wireless* em todos os espaços e com a renovação do sistema de iluminação do espaço exterior. Ainda no tocante a arranjos exteriores, está em vias de conclusão, com a ajuda científica e técnica do Jardim Botânico, a plantação de umas centenas de árvores e arbustos, de modo a aumentar quantitativamente as espécies arbustivas no perímetro do EUC. Encontra-se concluída a reabilitação do antigo campo pelado de futebol 11, transformando-o num moderno campo em relva artificial, com possibilidade de desdobramento em dois campos de futebol 7, tendo ainda sido refeita a iluminação com a utilização de solução em LED.

O Pavilhão 2 foi totalmente remodelado, desde coberturas, pavimentos e balneários, ficando adequado para a prática desportiva em condições otimizadas e de segurança. Uma parte deste edifício foi adaptada para instalações da FCDEFUC, onde se destaca um moderno auditório com cerca de 180 lugares, suprindo-se assim uma ambição já muito antiga.

A crescer a toda esta atividade está ainda em curso a reabilitação da tribuna do campo principal do estádio. Esta obra visa a melhoria do funcionamento dos balneários com a revisão

das redes de águas e esgotos, reabilitação de revestimentos interiores e exteriores, de caixilharias, de impermeabilizações e de revisão de juntas de dilatação. Trata-se de uma obra com custos muito controlados, mas que tem como objetivo a restabelecimento da funcionalidade plena da tribuna, possibilitando a maximização no uso dos seus diferentes espaços. No Polo II, a Universidade foi parceira de algumas instituições, permitindo a concretização da designada Aceleradora de Empresas do Instituto Pedro Nunes e ajudou a tornar viáveis outros empreendimentos, como o Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade (IteCons), cuja dimensão e realidade se devem, sobretudo, a uma dinâmica excecional dos seus presidentes. Foi também possível completar uma parte das infraestruturas viárias na parte nascente do mesmo polo, melhorando acessibilidades e circulações.

Fora dos principais polos universitários é de registar o resgate do Observatório Astronómico da UC. Tirando o edifício principal, as restantes construções estavam muito degradadas e praticamente sem utilização. De modo a tornar novamente o Observatório num ponto de interesse científico e didático, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, foi desenvolvida a recuperação do edifício Equatorial para a instalação de moderno Planetário; foi elaborada a recuperação do edifício do Fotoheliógrafo para instalação do telescópio para o Observatório; e foi refeita a rede de distribuição elétrica em baixa tensão, com reabilitação da iluminação do espaço de circulação exterior.

Outro foco importante de obra foi a intervenção no Palácio de São Marcos, cujos trabalhos se encontram, nesta data, concluídos. Através do aproveitamento de financiamento resultante de um mapeamento feito pela Direção Regional da Cultura do Centro, a Universidade resolveu pôr em funcionamento um processo de obra no conjunto, evitando que os fundos, eventualmente, se perdessem. A especificidade do apoio obrigava a que o grosso dos trabalhos fosse desenvolvido, prioritariamente, na Igreja de São Marcos. Todavia, a intervenção estendeu-se ao claustro, a uma reabilitação pontual do telhado do palácio e aos espaços exteriores junto à entrada. Assim, a igreja foi totalmente intervencionada, com substituição integral da cobertura, reparações de rebocos com pintura e limpeza de elementos pétreos. Devido a anomalias estruturais graves, com riscos eminentes de ruir, uma parte de abóbada da igreja teve que ser desmontado e reconstruída. No espaço exterior é de salientar a instalação de uma lajeado de pedra junto à entrada da igreja, a reconstrução de alguns planos de muros de vedação e a reabilitação da alameda dos plátanos com recarga de saibro, entre outras coisas.

Nos Serviços de Ação Social, foi possível implementar uma ação integrada de qualificação de várias das residências universitárias, aumentando a sua qualidade, através da reorganização funcional de espaços, com renovação e reabilitação de instalações, implementando sistemas de aquecimento solar térmico para águas quentes sanitárias, reparando caixilharias e pintando planos de paredes interiores e exteriores. Este era um trabalho imperativo, que haveria de

ser complementado pela ampla reformulação da Cantina Amarela, cujo edifício está, parcelarmente, em condições de funcionar. Outra alteração muito importante teve que ver com a mudança dos serviços médicos da degradada vivenda ao fundo das Escadas Monumentais para o interior do edifício da FMUC, possibilitando que o atendimento e a consulta da comunidade académica se passassem a processar em ótimas condições de conforto e de assepsia.

Sem dúvida de que o Jardim Botânico se encontrava num processo praticamente irreversível de degradação, colocando em dúvida o desempenho do cumprimento da sua missão, quer no campo pedagógico quer no científico. Por outro lado, devido à degradação das suas infraestruturas, este espaço apresentava problemas de segurança para os seus visitantes. A obra mais visível realizada no Jardim foi, inequivocamente, a reabilitação da Estufa Grande, com implementação de sistemas automatizados de proteção solar, de controlo ambiental e de fecho das janelas. Foi este último sistema que, conjugado com a substituição e implementação de vidros laminados com proteção a radiação, ajudou a que o espaço ficasse incólume na recente tempestade *Leslie*. Esta reabilitação permitiu colocar a *Victoria Regia* em local de destaque, mesmo ao centro do corpo principal, e projetar um delicado varandim perimetral, que substitui o anterior em betão. Mesmo junto a esta estufa, foi possível demolir a anterior construção para dar lugar a um amplo e moderno espaço de desenho contemporâneo, muito bem integrado na envolvente, possibilitando a resolução do problema crónico de instalações sanitárias adequadas para os inúmeros visitantes. Este projeto, da autoria do arquiteto João Mendes Ribeiro, tem obtido notável distinção através de nomeação e atribuição de prémios de arquitetura.

Foi feita, também, a modernização da imagem do Jardim, de toda a sinalética e de todo o mobiliário, com um desenho inspirado precisamente na *Victoria Regia*. Foi concretizada a reabilitação da Estufa Fria, do Pórtico Dona Maria (que se encontrava em situação muito instável), e foi realizada, ainda, a limpeza e a reabilitação dos portais de entrada e dos respetivos portões. Foi criado um percurso que garante o acesso à Estufa para pessoas de mobilidade condicionada, a partir da Rua do Arco da Traição, favorecendo a demolição de uma antiga garagem em estado obsoleto e a reabilitação de um espaço por baixo de escadas adjacentes ao Colégio de S. Bento, que será uma loja para venda de recordações e de plantas. Com o apoio das Águas de Coimbra e da Câmara Municipal foi ainda possível dignificar a entrada no Jardim Botânico a partir da zona baixa da cidade, que conjugado com a reabilitação de vias, caminhos e da antiga cisterna de abastecimento de água à cidade, tornou certamente todo este espaço numa zona mais aprazível e segura, permitindo a abertura da Mata ao público. Após muitos anos de fecho, passou a ser possível a circulação pública em todo o Jardim Botânico.

No Teatro Académico de Gil Vicente, foi feita a conservação da zona de plateia e do balcão, com o revestimento de pavimentos e de reabilitação das cadeiras, com substituição de estofos. Foi modernizado todo o equipamento mecânico de apoio

à teia do teatro e procedido à reabilitação de um dos pisos de camarins.

Mas, certamente, muito está por fazer. E depois de concluído qualquer trabalho, rapidamente as pessoas esquecem o que foi feito e concentram os seus olhares no que ficou por fazer. Esta esponja sobre a obra passada coloca muita pressão sobre o presente, no sentido de se resolverem problemas pendentes. No entanto, sendo esta hercúlea tarefa de responsabilidade de um parque edificado tão grande como o da UC, algo que durante dois mandatos reitorais motivou toda uma equipa de dirigentes e de técnicos muito dedicados, cuja dimensão nunca esteve ao nível básico do número de pessoas necessárias para a resposta adequada às solicitações, apraz referir que mediante uma conjuntura sistematicamente adversa, existe um sentido geral de dever cumprido. E, subsistindo uma perceção de que muito foi feito, dando seguimento a uma dinâmica que já vinha de trás, é certo que muito falta fazer, sendo esse o grande desafio do novo reitor. Em 2011, aquando do honroso convite feito pelo reitor João Gabriel Silva para o ajudar nas questões relacionadas com o extenso património da Universidade, coloquei a mim mesmo a condição de que as energias tinham de ser direcionadas para uma situação que, no final, os espaços tinham de estar bastante melhor e que deveríamos ter melhores condições para o exercício da nobre tarefa que todos os dias desempenhamos com sentido e responsabilidade.

Este foi o resultado de um trabalho complexo que envolveu praticamente todos os setores da Universidade e que na sua concretização envolveu tanto o reitor como todos os diferentes membros da equipa reitoral, que nos vários anos serviram a instituição. Só foi possível fazer todas estas obras, porque houve dedicação de muita gente, elaboração de candidaturas, de projetos, de concursos, de fiscalizações e de obra. Este foi um processo muito complexo, muito exigente e que requereu tempo e muitos recursos: humanos e financeiros. Foi um percurso muito dinâmico, intenso, que precisou de mobilização de chefias, de técnicos e da colaboração de muitas entidades privadas e públicas. Mas será sobretudo justo um agradecimento às pessoas que fizeram a gestão dos fundos comunitários, que souberam acreditar na Universidade e na sua enorme capacidade de concretização, tornando possível uma parte substancial do investimento conseguido ao longo de dois mandatos reitorais. Um investimento que também foi da Universidade, quer naquilo que constituiu a comparticipação nacional, quer nos múltiplos projetos que foram desenvolvidos totalmente à custa de recursos financeiros da instituição.

E, se o início da longa atividade se fez sob a batuta da *Troika*, quis o destino motivado pela irresponsabilidade dos homens que uma tempestade chamada *Leslie*, se prestasse a tornar precário muito do trabalho feito sustentadamente durante oito intensos anos. Felizmente, esse mesmo trabalho fez com os estragos fossem substancialmente menores do que o previsível e, apesar de tudo, se pudesse deixar obra visível e consistente.

^[1] * Vice-reitor da Universidade de Coimbra

